

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ - SC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CRISTINA POSSA
ANA JUÇARA DIAS**

**INCLUSÃO/ACOLHIMENTO DE FILHOS DE IMIGRANTES NA SALA DE AULA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CHAPECÓ-SC

2024

**CRISTINA POSSA
ANA JUÇARA DIAS**

**INCLUSÃO/ACOLHIMENTO DE FILHOS DE IMIGRANTES NA SALA DE AULA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal da Fronteira Sul – UFFS**

Orientador: Prof^ª.Dra Cristiane Horst

**CHAPECÓ/SC
2024**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Possa, Cristina

Integração/Acolhimento dos Filhos de Imigrante na sala de aula da Educação Infantil / Cristina Possa, Ana Juçara Dias. -- 2024.

29 f.

Orientadora: Professora Doutora Cristiane Horst

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

I. Dias, Ana Juçara II. Horst, Cristiane, orient.
III. Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

ANA JUÇARA DIAS

CRISTINA POSSA

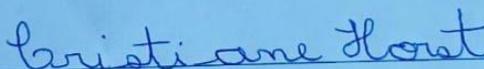
COMUNICAÇÃO:

**INTEGRAÇÃO/ACOLHIMENTO DOS FILHOS DE IMIGRANTES NA SALA DE
AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso de
submetido ao Curso de Graduação em
Pedagogia – Licenciatura, da Universidade
Federal da Fronteira Sul UFFS, Campus
Chapecó, como requisito parcial para
aprovação no CCR de Pesquisa em
Educação III.**

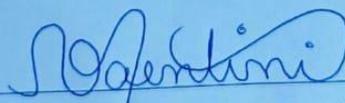
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29/11/2024

BANCA EXAMINADORA



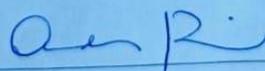
Prof.^a Dra Cristiane Horst – UFFS

Orientadora



Prof.^a Ma. Naiara Letícia Valentini – UFFS

Avaliador



Prof.^a Dra Andrea Simões Rivero – UFFS

Avaliador

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, que não pouparam esforços para que pudéssemos concluir nossos estudos.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

A professora orientadora, que durante o período de três semestres, totalizando um ano e meio, nos acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Pedagogia e de Letras, que através de seus ensinamentos permitiram que nós pudéssemos hoje estar concluindo este trabalho.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Aos nossos pais, que nos incentivaram a cada momento e não permitiram que nós desistíssemos, e conseguimos hoje estar realizando mais um dos nossos sonhos.

Aos nossos demais familiares e amigos, pela compreensão das ausências e pelo apoio na nossa caminhada.

Olhem de novo para o ponto. É ali. É a nossa casa. Somos nós. Nesse ponto, todos aqueles que amamos, que conhecemos, de quem já ouvimos falar, todos os seres humanos que já existiram, vivem ou viveram as suas vidas. Toda a nossa mistura de alegria e sofrimento, todas as inúmeras religiões, ideologias e doutrinas econômicas, todos os caçadores e saqueadores, heróis e covardes, criadores e destruidores de civilizações, reis e camponeses, jovens casais apaixonados, pais e mães, todas as crianças, todos os inventores e exploradores, professores de moral, políticos corruptos, “superastros”, “líderes supremos”, todos os santos e pecadores da história da nossa espécie, ali – num grão de poeira suspenso num raio de sol (Sagan, 1994, não paginado).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo questões relacionadas à importância das práticas pedagógicas para a inclusão de imigrantes, que não tem português como língua materna. Colocamos em pauta, aspectos que nos fazem pensar como o processo de inclusão das crianças filhos de imigrantes ocorrem nas escolas, verificar quais práticas metodológicas podemos sugerir para o meio escolar, dentre outros questionamentos. O foco central dessa pesquisa é analisar e pesquisar como ocorre a inclusão de crianças bilíngues na educação infantil e traçar possibilidades práticas. Buscamos compreender como é a atuação dos professores em sala de aula multilíngues e multiculturais com destaque para a presença de imigrantes. Nosso material de pesquisa são relatórios de estágios das experiências vividas por estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como também de uma monografia Do Curso de Pedagogia da UFFS e um TCC do Curso de Letras da UFFS, disponíveis no repertório de trabalhos da UFFS relacionados ao tratamento com crianças imigrantes na escola. A partir das abordagens plurais, que preveem formação de uma consciência sensível e plurilíngue dos envolvidos, e tendo uma noção das práticas docentes, propomos duas sequencias didáticas que possa ser adotada pelos professores da educação infantil.

Palavras-chave: Integração/acolhimento; Educação Infantil; Crianças Imigrantes; Abordagens Plurais.

ABSTRACT

Este artículo tiene como objetivo abordar cuestiones relacionadas con la importancia de las prácticas pedagógicas para la inclusión de inmigrantes que no tienen el portugués como lengua materna. Ponemos en agenda aspectos que nos hacen pensar cómo se da el proceso de inclusión de hijos de inmigrantes en las escuelas, comprobar qué prácticas metodológicas podemos sugerir para el entorno escolar, entre otras cuestiones. El foco central de esta investigación es analizar e investigar cómo se produce la inclusión de niños bilingües en la educación infantil y esbozar posibilidades prácticas. Buscamos comprender cómo trabajan los docentes en aulas multilingües y multiculturales, con énfasis en la presencia de inmigrantes. Nuestro material de investigación son informes de prácticas sobre las experiencias vividas por estudiantes de Pedagogía de la Universidad Federal de Fronteira Sul, así como una monografía del Curso de Pedagogía de la UFFS y un TCC del Curso de Literatura de la UFFS, disponibles en el repertorio de trabajos de la UFFS relacionados con la. Tratamiento de los niños inmigrantes en la escuela. A partir de enfoques plurales, que prevean la formación de una conciencia sensible y plurilingüe de los involucrados, y tener una idea de las prácticas docentes, proponemos dos secuencias didácticas que pueden ser adoptadas por los docentes de educación infantil.

Palabras clave: Integración/acogida; Educación Infantil; Niños inmigrantes; Enfoques plurales.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Adaptação.....	22
Tabela 2 – Adequação.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	SENSIBILIZAÇÃO LINGUÍSTICA.....	14
3	METODOLOGIA	16
4	COLETA DE DADOS E RESULTADOS COM PROPOSTAS DE AÇÕES	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Vivemos num cenário de grandes desafios no que se refere ao bilinguismo/plurilinguismo e, principalmente, no que compete ao ensino e à aprendizagem de mais de uma língua na família de forma consciente antes do ingresso na escola, em termos de valorização, prestígio e estigma (Horst e Krug, 2020). Acreditamos que ainda há um grande preconceito com crianças bilíngues e mais ainda, com crianças que chegam á escola no Brasil sem saber português, pois para o professor e para a escola em si, acolher uma criança falante de uma outra língua faz com que seja necessário sair da nossa zona de conforto e pensar em estratégias até então não difundidas.

No que se refere ao acolhimento e trabalho com crianças imigrantes, conseguimos perceber em nossas práticas de estágio e leituras sobre o tema, que há um afastamento, não entendimento e exclusão dessas crianças. Muitos professores não sabem como lidar com certas situações, como por exemplo, crianças bem pequenas que ainda não entendem o português, pois as famílias em suas casas adotam sua(s) língua(s) materna(s).

Algumas escolas, inclusive, começaram a pedir que os pais falassem e ensinassem português em casa com as crianças, assim os professores conseguiriam se comunicar com as crianças. Compreendemos que pedir aos pais para falar somente o português em casa é uma estratégia que não pode ser adotada pelos professores, uma vez que na família é aconselhado que as crianças não percam as suas línguas maternas, que são parte da sua identidade e cultura. A escola, através do seu corpo docente, pedagógico e administrativo, precisa, acima de tudo, empatia, boa vontade e conhecimentos básicos, pois, com esse incentivo, os imigrantes poderão continuar investindo no bilinguismo em suas famílias (Horst e Krug, 2020).

Por meio dessa breve reflexão, trazemos à discussão a importância de nos debruçarmos sobre o acolhimento de crianças imigrantes na educação infantil. O fato de as crianças viverem em uma realidade linguística e cultural diferente daqueles que vivem as crianças brasileiras, requer que se criem estratégias para eliminar as barreiras para que ocorra a integração dessas crianças na escola.

Temos como questões da pesquisa, os questionamentos de como o acolhimento de alunos imigrantes tem sido realizado e abordado na educação infantil? Pensando em línguas, quais são as línguas presentes no Brasil? E como elas podem auxiliar os professores? E como

o desconhecimento de português por parte das crianças poderá prejudicar as crianças imigrantes na escola brasileira?

Nosso trabalho tem como objetivo geral, analisar como ocorre a integração/acolhimento de crianças imigrantes na Educação Infantil e fazer possível sugestões de abordagens de atuação. Trabalhamos também com objetivos específicos, que tem como foco, registrar o que descrevem pesquisadores em seus estudos acadêmicos sobre experiências com imigrantes, descrever e analisar a realidade das escolas de educação infantil considerando o acolhimento de imigrantes, elaborar propostas de ações com abordagens plurais, inclusivas e sensíveis ao plurilinguismo para professores da educação infantil.

Buscamos compreender a forma que as instituições de ensino trabalham com a presença de imigrantes na educação infantil, com destaque para como a criança é recebida, qual é a fala inicial da escola com os professores, com a família e principalmente com as crianças. Sabemos da importância da integração/acolhimento adequada das crianças imigrantes, desse olhar sensível, pois isso faz toda a diferença no sentido de permitir que ela se sinta feliz e pertencente a aquele lugar.

Atualmente, estamos vivendo uma realidade com a presença de crianças imigrantes nas escolas e salas de aula de educação infantil e isso exige um processo de acolhimento, de inclusão para a valorização de sua cultura e língua, pois muitas chegam ao Brasil em situações de vulnerabilidade e fragilidade, exigindo ações afetivas tanto da sociedade, do estado, como também da escola.

Com o nosso TCC visamos disseminar o direito de todas as crianças a terem uma educação equalizada, de respeito e inclusiva. Indicamos a realização de atividades que envolvam todo o público, fazendo com que ocorra uma socialização entre os alunos em si e entre alunos e professores. A compreensão da importância do papel da escola, dentro do contexto de inclusão de crianças bilíngues/plurilíngues, perpassa pelo papel de como isso é analisado e elaborado, de como ele é percebido pela concepção de que a educação faz parte do processo de humanização, considerados relevantes para o desenvolvimento do cidadão.

O professor desempenha um papel fundamental na educação inclusiva, atuando como um facilitador do aprendizado e do desenvolvimento integral dos alunos. Ao valorizar as diferenças individuais e culturais, o professor cria um ambiente de respeito e acolhimento, onde todos se sentem pertencentes.

Foi através do nosso estágio obrigatório na Educação Infantil, que tivemos o interesse em trazer esse tema para nosso projeto de pesquisa. Na época do nosso estágio, estava ocorrendo a copa do mundo, a escola estava toda decorada de verde, azul e amarelo, as portas das salas, estavam decoradas com atividades feitas pelas crianças que envolviam o nosso país, Brasil, mas essas atividades foram feitas tanto por crianças brasileiras, quanto crianças haitianas e venezuelanas. Nesse momento percebemos, que sem querer a escola estava fazendo a exclusão das crianças imigrantes.

Diante de tudo isso, começamos a pensar de como seria legal se a comunidade escolar, direção e professores, fizessem atividades que incluíssem os países das crianças imigrantes. A realização de atividades envolvendo os países, como brincar de alguma brincadeira típica da Venezuela e do Haiti, trazer músicas desses países para as crianças ouvirem, comemorar o dia de cada país, ofertando comidas típicas. São maneiras de inclusão, que fazem toda diferença, propondo para as crianças brasileiras também a conhecer a cultura de seus colegas que vieram de outros países, trabalhando o respeito e a dignidade de todos. São aspectos que as escolas poderiam repensar em começar a fazer com seus alunos, e que infelizmente não trazem. Pode-se trabalhar com dinâmicas escolares, com temas brasileiros e também dos outros países.

Nosso foco central é na Educação Infantil, mas pode ser trabalhado com as outras faixas etárias também, como os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Ensino Superior, com toda a certeza, será uma temática que trará bons resultados, e o melhor de tudo é ver a alegria dos estudantes, ao ver seu país de origem sendo integrado nas escolas.

2 SENSIBILIZAÇÃO LINGUÍSTICA

“A sensibilização linguística em um maior número de domínios na sociedade gera conscientização linguística que possibilita: reconhecimento linguístico, manutenção linguística e, se necessário, revitalização linguística” (Horst, Fornara e Krug, 2017).

É importante despertar para as línguas a partir do desenvolvimento da capacidade de observação, reflexão e conhecimento sobre línguas e culturas. A depender de cada grupo, línguas com a mais e menos prestígio vem sendo trabalhadas na sala de aula por motivações diversas: “línguas da família”, “possibilidade de estudar fora do Brasil”, “vontade de viajar pelo mundo”, “condições de conversar com familiares que não sabem português”, dentre outras questões (Horst e Krug, 2020).

O contato com outras línguas e outras culturas oferece ao aluno a possibilidade de interpretar o mundo de forma privilegiada, detectando nas características particulares de cada realidade, traços de universalidade, encarando a diferença como uma característica comum e uma riqueza (Andrade, Lourenço, Sá, 2010).

Ao refletirmos sobre o repertório linguístico dos alunos, fica evidente que as línguas são utilizadas por motivações diversas, em situações específicas, com pessoas determinadas, em lugares selecionados, ou seja, elas são usadas em diferentes medidas pelos seus falantes, o que gera também graus de uso particulares e mostra a importância de cada contexto e uso (Horst, Krug, 2020).

O ensino e a aprendizagem da “língua da escola” para falantes que tem outras línguas em seu repertório linguístico é um processo de contato com uma cultura ainda não totalmente conhecida por quem aprende. No caso do português, isso significa transitar entre muitas culturas pelo mundo. O papel do professor durante a aula é o de gerenciar o tempo da exposição dos temas para que todos se mantenham ativos e orientar na troca da língua a ser usada durante a interação. É de suma importância proporcionar o contato com práticas de ensino- aprendizagem de língua do aluno que fomentem a autonomia, seguidas de espaços de reflexão e avaliação.

A sala de aula de uma língua é influenciada pelos mais diversos tipos de contextos que se refletem nos motivos de aprendizagem e nos níveis de competência de alunos e professores, mas também nas línguas de partida dos protagonistas, na sua inserção cultural e nas suas biografias individuais (Doll, Hundt, Reimann, p.9, 2022).

Por conseguinte, podemos perceber que a diversos desafios no quesito da linguagem, a sala de aula servirá como refúgio e os professores têm que manter um papel

ativo em sala para que as crianças se sintam seguras para compartilhar com todos a suas línguas maternas com evidência ensinando e também aprendendo.

O papel da sensibilização para a diversidade linguística no desenvolvimento da consciência da língua parece ser determinante, no entanto, essa consciência só ganha, em nossa opinião, toda a sua relevância, se contribuir para o desenvolvimento de uma consciência do mundo. Através de um trabalho, cujo enfoque é a diversidade de línguas e de culturas, é possível contribuir para que os alunos aprendam a ler o mundo, reconhecendo a complexidade dos seus problemas (Sá, 2007, apud Andrade, Lourenço, Sá, 2010).

Andrade, Lourenço, Sá (2010) destacam que é importante continuar a construir conhecimento que respeite a especificidade das situações em que intervimos, mas que não deixe de acreditar que a introdução de outras línguas nos primeiros anos de escolaridade é uma prioridade, quando são usadas abordagens plurais com o compromisso do pluralismo e do multiculturalismo, como também com outros aspectos de uma educação para um futuro melhor e, por isso, mais sustentável.

Werkhausen (2010) apresenta uma proposta de atividade com alimentação, em que cada aluno traz uma receita típica de sua região ou país, com uso de imagens e/ou vídeo. O objetivo da atividade de imersão da pesquisadora era que o aluno explicasse a receita em alemão, fazendo assim com que seus colegas aprendessem a dar sentido para algumas expressões em outras línguas, porém aqueles que dominavam a língua poderiam fazer comentários e perguntas. Portanto, é possível concluir que é muito importante proporcionar o contato com práticas de ensino de línguas sensíveis que ajudem e deem autonomia para as crianças, seguidas de espaços de reflexão e avaliação.

3 METODOLOGIA

Nosso material de pesquisa são relatórios de estágio das experiências vividas por estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como também de uma monografia do Curso de Pedagogia da UFFS e um TCC do Curso de Letras da UFFS, disponíveis no repertório de trabalhos da UFFS relacionados ao tratamento com crianças imigrantes na escola.

A nossa metodologia de trabalho, assim está focada em considerar relatos de estudantes feitos em suas experiências acadêmicas, especialmente na realização de estágios e na realização de trabalhos de conclusão de curso para registrar a experiência vivida, especialmente na escola, com a presença das crianças imigrantes. Nossa pesquisa culminará com a elaboração de sequências didáticas de como os professores podem trabalhar com seus alunos, em sala de aula multilíngues.

Inicialmente, havíamos planejado fazer uma pesquisa de campo, entrevistando professores e observando crianças, considerando as percepções sobre crianças e diretamente das crianças imigrantes na Educação Infantil, além de uma aplicação piloto de uma sequência didática. No entanto, em decorrência dos trâmites burocráticos e de tempo curto para a realização do TCC em si, reavaliamos a forma de obtenção de dados, mesmo já tendo elaborado o questionário e partimos para a análise de observação sobre alunos imigrantes já realizados por outros pesquisadores em relatórios de trabalhos de conclusão de curso.

A metodologia, para muitos profissionais da educação é vista como uma mera “receita do fazer”, vista, portanto, como a parte técnica da sala de aula. Porém, nesta está contida a construção do perfil do educador, da articulação deste com a sua área do conhecimento, bem como as teorias que este vai ter como base, construindo o caminho norteador.

No que se refere a pesquisa de campo, de acordo com Marconi, Lakatos (2003 p.186) “É aquela utilizada como o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

O número de crianças e adolescentes imigrantes registrados no país tem aumentado nos últimos três anos, e em 2021, o número chegou à cifra de 30% dos imigrantes registrados no país. No ano de 2023, mais de 83 mil crianças entraram no país, de acordo com o CBP. De acordo com dados divulgados na última edição do relatório “refúgio em números”, apenas em 2022, no Brasil, foram feitas 50.355 solicitações da condição de refugiado, provenientes

de 139 países. As principais nacionalidades solicitantes em 2022 foram: Venezuelanas (67%), Cubanas (10,9%) e Angolanas (6,8%).

Em 2022, o comitê nacional para os refugiados (CONARE) reconheceu 5.795 pessoas como refugiadas, os homens corresponderam a 56% desse total e as mulheres, a 44%, além disso 46,8% das pessoas reconhecidas como refugiadas eram crianças, adolescentes e jovens com até 24 anos de idade. O grupo em que teremos foco na elaboração do projeto e na pesquisa de campo, é referente a Educação Infantil, faixa etária dos 04 (quatro) meses até 06 (seis) anos de idade.

De acordo com o jornal da Prefeitura de Chapecó, no ano de 2022, o CEIM Criança é Esperança do bairro São Cristóvão realizou um projeto para conhecer a cultura dos imigrantes presentes no município, o CEIM acabou criando o grupo de estudos “abraço cultural”, esse grupo era formado pelos professores, a comunidade e a escola, tinham o objetivo de conhecer mais sobre a cultura das crianças com nacionalidade venezuelana e haitiana. Esse grupo de estudos surgiu a partir das perspectivas dos professores com o olhar atento de incluir de fato as diferentes nacionalidades e culturas presentes no espaço educativo.

O encontro foi realizado no ano de 2022, no dia 27 de junho, onde se efetivou uma conversa com o representante central do atendimento a imigrantes (CAI), para obter melhores esclarecimentos e a socialização das experiências culturais. Nesse momento também foi organizada uma degustação dos alimentos da cultura das crianças matriculadas no CEIM.

Dia do imigrante – 25 de junho, foi criada esta data para homenagear os imigrantes, que deixaram para trás famílias e amigos para buscar melhores condições de vida e ainda colaboram para o crescimento do país. Em Chapecó, na Rede Municipal de Ensino, estão matriculados cerca de 25.351 alunos, em turmas da educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (estimativa do ano de 2022).

É de suma importância que as escolas estejam atentas aos conceitos, de como incluir de fato as crianças imigrantes. Como a questão linguística e outros acontecimentos que se não forem realmente pensados irão resultar em diferentes tipos de violência alguns como racismo e a xenofobia contra a criança e isso ocorre porque as pessoas não buscarem saber o que realmente aconteceu com ele e por não conhecerem a cultura.

Para Ruan (2010) é indispensável a formação dos professores nesse assunto, devem existir mais formações que trabalhem especificamente esse assunto e não somente para os professores, mas para toda a comunidade escolar. Acreditamos que é preciso saber a origem

tanto dos alunos quanto da equipe escolar, já que eles também estão inseridos nesse ambiente. O autor supracitado acredita que ao se conhecer a origem da equipe de trabalho e dos estudantes, então é possível começar a inclusão cotidiana e conteúdo que irão valorizar toda a bagagem cultural presente na instituição de ensino.

Para uma melhor postura acolhedora, a escola deveria expor placas em diferentes idiomas, como ir ao banheiro, ir ao refeitório onde se localizam as salas de aula. Também se pontua a necessidade de deixar que as crianças desenvolvam suas atividades na língua materna fazendo com que o professor tente compreender uma língua que talvez ele desconheça.

4 COLETA DE DADOS E RESULTADOS COM PROPOSTAS DE AÇÕES

A partir das experiências vividas nos estágios pelos(as) alunos(as) da Universidade Federal da Fronteira Sul, daqueles que se depararam com alunos imigrantes, como também com base em uma monografia e um TCC, disponíveis no repertório de trabalhos da UFFS em se tratando do trato com crianças imigrantes na escola, organizamos nosso material de pesquisa e análise para essa pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

A partir da pesquisa nos 12 relatórios de estágios que tivemos acesso, da turma de pedagogia, ano 2023.1, constatamos que somente um relatório de estágio apresentava informações e relatos sobre crianças imigrantes na Educação Infantil. A partir desta constatação, inferimos que não havia crianças imigrantes nas escolas em que forma realizados os estágios ou também, que a situação de imigrantes inseridos nas escolas já é uma realidade que não chamou atenção ou, ainda, que a questão da integração e do acolhimento já estava encaminhada pelo olhar do estagiário.

No relatório de Estágio da Educação Infantil analisando, percebemos como as crianças imigrantes e a sua cultura em algumas ocasiões estavam sendo deixadas de lado. E foi então que resolvemos voltar nossa pesquisa para Trabalhos de Conclusão de Curso, que tivessem o assunto semelhante, e encontramos dois excelentes trabalhos, um artigo e uma monografia, que abriram caminhos para a nossa pesquisa.

A citação abaixo, deixa muito claro como precisamos ter empatia com quem emigra:

Ter que deixar o país de origem não é algo fácil. Deixar para trás toda uma história, sonhos, família, tudo que se demorou a vida toda para construir. Mas essa é a realidade de milhares de pessoas que se veem obrigadas a abandonar seus países de origem, seja pela guerra, pela fome ou por catástrofes naturais. (ARALDI, 2019).

A monografia de Araldi (2019), com o título “Um olhar sobre a acolhida da criança imigrante na escola: Investigando como o menino “J”, haitiano, foi recebido pelas escolas do município de Estação/RS. A partir do que lemos, fizemos uma reflexão sobre a importância da integração/acolhimento de alunos imigrantes na escola e na sala de aula. Garantir o bem-estar e o acesso de todos, o que deve ser um processo intencional e participativo.

A integração/acolhimento das crianças imigrantes no contexto escolar é um tema atual do contexto migratório. O Brasil vem sendo um destino de imigrantes de diversas nacionalidades, que veem em busca de refúgio, melhores condições de vida e trabalho.

Araldi (2019) destaca que com a chegada das famílias imigrantes no Brasil, o fluxo de crianças nas escolas aumentou, gerando muitos desafios. Durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em 2018, ela relata o desafio enfrentado pelo menino “J”, recém-chegado do

Haiti, que ainda estava tentando conhecer o novo ambiente, as pessoas, e se adaptar em um contexto que lhe era totalmente estranho.

A presença de crianças, filhos de haitianos na escola já era algo comum, a maioria delas havia nascido em solo brasileiro, ou haviam ingressado na escola ainda bebês, o que possibilitou uma construção de comunicação em conjunto com as demais crianças brasileiras, o que não gerava dificuldades, porém o mínimo “J” chegou do Haiti com três anos e se comunicava em sua língua materna, o Crioulo haitiano. A professora regente colocava a integração do menino “J” como um desafio diário.

Durante suas observações Araldi (2019) destaca que o menino “J” era um menino muito desconfiado, brincava sozinho e durante as refeições não provava a comida. A pesquisadora indagou outras crianças, pedindo o porquê de eles não brincarem com o menino “J”, e a maioria relatou que pelo fato dele “não falar”. Assim, resolveu chamar o menino para brincar, que a presenteou com um lindo sorriso e fez com que as outras crianças se aproximassem. Deixando como efeito, o pensamento de que não precisava falar a mesma língua para poder brincar.

A partir das vivências, respeito e valorização das diferenças, surge o projeto, “As belezas da diversidade étnico racial a Educação Infantil”, buscando trazer as origens de “J”, mostrando para as demais crianças, o Haiti, sua cultura, comidas típicas e expressões artísticas, também valorizando a diversidade existente dentro da turma e promovendo um trabalho sobre a questão racial, utilizando histórias infantis que valorizam a figura do negro.

Assim, além de levar bonecas negras para a sala de aula, construí previamente uma boneca e busquei colocar nela características que se assemelham com o povo haitiano. Fiz seu cabelo trançado e um lindo vestido colorido na tentativa de representar a cultura do país. O contato das crianças com bonecos e bonecas que simbolizem a diversidade de tons de pele, cabelos e características físicas é fundamental na construção do caráter e para promover o respeito às diferenças. (ARALDI, 2018, p. 29)

Araldi (2019) ainda relata que “J” teve mudanças muito significativas do início ao fim do estágio. A expressão de desconfiança deu lugar a um largo sorriso, a relação com os colegas se ampliou, e uma grande amizade surgiu com o menino “K”, que também não se comunicava verbalmente por conta de sua condição auditiva, e mesmo assim os dois se envolveram com os demais colegas.

A experiência vivida naquele estágio foi incrível, pois deixou evidente que na realidade, especialmente no caso de crianças da Educação Infantil, a empatia e o olhar sensível são o gatilho para que ocorra integração e acolhimento.

Ademais, como uma atitude sensível é importante, como foi a abertura da estagiária para com o menino “J”, e diversidade é uma questão que precisa ser debatida e trabalhada em sala,

para promover o respeito as diferenças a partir do conhecimento da cultura e da língua de cada crianças.

A partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia intitulado “Alfabetização/letramento de crianças filhos(as) dos imigrantes e de crianças imigrantes”, escrito por Dorce (2022), é imprescindível para elas aprender a falar, ler e escrever, processo esse, que vai se dar através das práticas ao longo do tempo. Ainda mais desafiador, parece ser a compreensão da realidade cultural que perpassa o processo de aprendizagem das crianças imigrantes, as quais na maioria das vezes tem sua realidade cultural ignorada e/ou silenciada, bem como, por não conhecerem a realidade cultural do país no qual passaram a residir.

O autor do TCC também traz a ideia do jogo interlínguas e entre línguas que possibilita á criança imigrante e a criança brasileira a fazerem interlocuções mediadas por relações culturais, as quais permitem revisão curricular, revisão de atividades e de metodologias disponíveis a ambos em suas múltiplas linguagens. Desatacou também a ausência de políticas públicas de integração entre línguas, povos, culturas, referenciais e repertórios distintos, comprometidos com a valorização e a socialização de saberes e enfatiza que carecemos de estudos acerca desses temas, destinados aos pedagogos particularmente, visto serem estes profissionais os que acolhem as singularidades e peculiaridades das crianças e dos povos que as representam.

Acreditamos que a sequência didática na Educação Infantil é uma estratégia ou forma de organizar melhor o planejamento e a rotina das crianças no ambiente escolar, assim como também pode proporcionar uma melhor interação entre as crianças com o professor (a), e também com a comunidade em que está inserida. A partir desta compreensão, elaboramos duas sequências didáticas pensando na integração/acolhimento de alunos imigrantes na educação infantil.

As sequências foram elaboradas no sentido de serem realizáveis pela criança imigrante, como também pela criança brasileira, pois ambos precisam se conhecer e conhecer uns aos outros. As culturas e línguas dos brasileiros e dos imigrantes precisam ser do conhecimento de todos para que ocorra integração e acolhimento.

ADAPTAÇÃO

TÍTULO DA AÇÃO 1: Celebrando a Diversidade – integração/acolhimento de alunos imigrantes na Educação Infantil.

Público-alvo: Educação Infantil

Duração: Flexível, adaptável á rotina da turma.

Objetivo Geral: Promover a integração/acolhimento de alunos imigrantes na sala de aula, valorizando suas culturas e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades socioeconômicas e de convivência previstas na BNCC.

Objetivos Específicos:

- Promover a valorização da diversidade cultural e linguística;
- Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças;
- Estimular a construção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo;
- Favorecer a interação e a cooperação entre os alunos.

Tabela 1 – Adaptação

Metodologia:	Recursos:	Sugestões de resultados a partir das atividades desenvolvidas:	Observações:
<p>Rodas de conversa: Promover conversas sobre os diferentes países de origem dos alunos, incentivando a troca de experiências e a escuta ativa.</p> <p>Pesquisas: Realizar pesquisas em livros, revistas e internet sobre os países de origem dos alunos, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as diferentes culturas.</p> <p>Atividades artísticas: Criar desenhos, pinturas e colagens que representem os diferentes países e culturas.</p> <p>Brincadeiras: Organizar brincadeiras típicas de diferentes culturas, como jogos, danças e músicas.</p> <p>Confecção de materiais: Confeccionar materiais didáticos como cartazes, murais e livros com informações sobre os diferentes países e culturas.</p> <p>Convite a famílias: Convidar as famílias dos alunos</p>	<p>Livros infantis sobre diversidade cultural.</p> <p>Mapas mundiais.</p> <p>Revistas e jornais com fotos de diferentes culturas.</p> <p>Materiais para atividades artísticas (tintas, papel, cola, etc.).</p> <p>Objetos que representem diferentes culturas (bonecas, instrumentos musicais, etc.).</p> <p>Alimentos típicos de diferentes países</p>	<p>Mural da Diversidade: Criar um mural com fotos dos alunos e informações sobre seus países de origem.</p> <p>Almoço multicultural: Organizar um almoço em que cada aluno traga um prato típico de seu país para compartilhar com a turma.</p> <p>Festival cultural: Realizar um festival cultural com apresentações de danças, músicas e comidas típicas de diferentes culturas.</p> <p>Culinária interativa: Preparar receitas típicas de diferentes países, envolvendo as crianças na preparação dos alimentos.</p> <p>Conversa com um imigrante: Convidar um imigrante para conversar com as crianças sobre sua experiência de vida.</p>	<p>É fundamental criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde todas as crianças se sintam valorizadas e respeitadas.</p> <p>A participação das famílias é fundamental para o sucesso do processo de inclusão.</p> <p>É importante que os professores busquem formação continuada sobre temas relacionados à diversidade cultural e à inclusão.</p>

imigrantes para compartilhar um pouco de sua cultura com a turma, através de apresentações, receitas típicas ou objetos.	(para degustação, se possível).		
--	---------------------------------	--	--

ADEQUAÇÃO

TÍTULO DA AÇÃO 2: Acolhimento a Diversidade na Educação Infantil

Público-alvo: Crianças da Educação Infantil

Duração: Flexível, adaptável à rotina da turma

Objetivo Geral: Promover um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, valorizando a diversidade cultural e facilitando a integração dos alunos na educação infantil

Objetivos Específicos:

- Estabelecer um ambiente acolhedor e seguro para todos os alunos;
- Promover o respeito á diversidade cultural;
- Desenvolver habilidades de comunicação e interação social;
- Estimular a curiosidade e o interesse por outras culturas;
- Favorecer a construção de identidades positivas.

Tabela 2 – Adequação

Metodologia:	Recursos:	Avaliação:	Observações:
<p>Rodas de conversa: Promover espaços para que as crianças compartilhem suas experiências e conhecimentos sobre diferentes culturas. Utilizar objetos, fotos e vídeos para ilustrar as conversas.</p> <p>Brincadeiras e jogos: Organizar atividades que envolvam a interação entre as crianças, como jogos cooperativos, brincadeiras de roda e construções coletivas.</p> <p>Contação de histórias: Utilizar histórias infantis que abordam temas como a</p>	<p>Livros infantis com histórias sobre diversidade cultural;</p> <p>Fotos e vídeos de diferentes culturas;</p> <p>Mapas mundiais;</p> <p>Materiais para atividades artísticas (tintas,</p>	<p>Observação: Acompanhar a participação das crianças nas atividades, suas interações com os colegas e suas atitudes em relação à diversidade cultural.</p> <p>Produções das crianças: Analisar as produções artísticas, os desenhos e as falas das crianças para identificar seus conhecimentos e percepções sobre o tema.</p> <p>Registros em diário de campo: Registrar as observações e as reflexões sobre o desenvolvimento das atividades e o envolvimento das crianças.</p>	<p>É importante adaptar as atividades às características e necessidades de cada turma.</p> <p>A participação da família é fundamental para o sucesso do processo de inclusão.</p> <p>É preciso estar atento a possíveis preconceitos e estereótipos e trabalhar para combatê-los.</p>

<p>diversidade cultural, a amizade e o respeito às diferenças.</p> <p>Artes visuais: Realizar atividades de pintura, desenho e colagem para que as crianças expressem suas percepções sobre as diferentes culturas.</p> <p>Música e dança: Explorar músicas e danças de diferentes origens, incentivando as crianças a participarem e a aprenderem novas formas de expressão.</p> <p>Visitas a locais de interesse: Organizar visitas a museus, centros culturais e comunidades de diferentes origens para que as crianças possam vivenciar a diversidade cultural de forma mais concreta.</p>	<p>pincéis, papel, cola, etc.);</p> <p>Instrumentos musicais;</p>		
---	---	--	--

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento desta pesquisa de TCC, entendemos que conseguimos elaborar uma importante contribuição para professores, especialmente da Educação Infantil, que de forma muito consciente precisam considerar que as salas de aula são heterogêneas considerando línguas, culturas, grupos étnicos, dentre outras questões. Assim, compreendemos que nossos objetivos foram alcançados e a próxima etapa será a de colocar as sequências didáticas em prática, que são o produto que queremos apresentar aos professores para que consigam atuar de forma mais sensível e assertiva com os seus alunos.

A partir dos dados analisados e dos resultados apresentados, fica evidente como é importante trabalharmos tanto com uma adaptação para aluno imigrante sempre que necessário, mas como é importante elaborarmos atividades que sejam acessíveis tanto para imigrantes, quanto para brasileiros, ou seja, envolver o aluno imigrante com a turma, como também a turma com o aluno imigrante.

Para deixar ainda mais claro, por exemplo, se trabalharmos com uma criança imigrante surda, como seria a nossa abordagem? i) Ela faz um trabalho isolado? ii) Ou todos fazem um trabalho que o imigrante surdo também possa fazer? Entendemos que essa questão de crianças surdas no sistema educacional brasileiro é complexa e multifacetada.

A surdez, em si, já representa um desafio para a aprendizagem, e quando combinada com a experiência de migração, os obstáculos se multiplicam. No entanto, é fundamental ressaltar que a inclusão não significa apenas a presença física da criança no ambiente escolar, mas sim a garantia de que ela tenha acesso a todos os recursos necessários para aprender e se desenvolver. Nesse sentido, retomando os questionamentos acima, em “i” e “ii”, estimulamos e entendemos que “ii” seja o caminho mais adequado, que também colocará os ouvintes imigrantes ou surdos, possivelmente, numa situação nova, com o objetivo de acolher o imigrante surdo.

Trabalhar com crianças imigrante exige uma abordagem multifacetada e sensível às suas necessidades específicas, É fundamental criar um ambiente inclusivo e acolhedor, que leve em consideração as barreiras linguísticas, culturais e as particularidades da surdez.

Nessa abordagem devemos considerar os seguintes aspectos: Intérprete de Libras: A presença de um intérprete de Libras qualificado é essencial para garantir a comunicação efetiva entre todos os envolvidos. Aprendizagem da língua de sinais, Recursos visuais e Linguagem corporal. Ao proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor, é possível promover o desenvolvimento integral dessas crianças e ajuda-las a construir um futuro promissor.

A ideia de que uma criança surda deva realizar trabalhos isolados é um conceito ultrapassado e prejudicial. A escola deve ser um ambiente inclusivo onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam aprender juntos. O trabalho em grupo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e cooperação.

Por fim, em se tratando das abordagens plurais, destacamos que para integrar e acolher imigrantes, investimos, em nossas sequências didáticas, na abordagem intercultural e na sensibilização linguística, que vão além de uma abordagem monolíngue e monocultura ainda muito vivencia nas escolas brasileiras. Sem dúvidas, a presença do imigrante nas salas de aula brasileiras, está sendo uma oportunidade de comprovamos que estamos inseridos em ambientes de muita riqueza e linguística que precisa ser vivida e compartilhada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Isabel. LOURENÇO, Mónica. SÁ, Susana. Abordagens plurais nos primeiros anos de escolaridade: reflexões a partir de contextos de intervenção. *Intercompreensão*, 15, Chamusca, Edições Cosmos / Escola Superior de Educação de Santarém, 2010, pp. 69-89

ARALDI, Bibiana Salah. Um olhar sobre a acolhida da criança imigrante na escola: investigando como o menino "j" haitiano foi recebido pelas escolas do município de Estação/RS. Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, p. 01-109, 2019.

CEIM Criança é Esperança faz projeto para conhecer a cultura dos imigrantes: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/5563/ceim-crianca-e-esperanca-faz-projeto-para-conhecer-a-cultura-dos-imigrantes>

DÖLL, Cornelia. HUNDT, Christine. REIMANN, Daniel. Pluricentrismo e heterogeneidade. O Ensino do Português como Língua de Herança, Língua de Contato e Língua Estrangeira. 2022.

DORCE, Caleb. Alfabetização/letramento de crianças filhas(as) dos imigrantes e de crianças imigrantes. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, p. 01-36, 2022.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. Epistemología cualitativa y subjetividad. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.

HORST, C.; FORNARA, A., E.; KRUG, M. Estratégias de revitalização de línguas no oeste catarinense. 2017.

HORST, C; KRUG, M. Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: um estudo de caso. *Revista Linguagem e ensino*. Pelotas: v. 23, n. 4, 2020.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos da Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Ruam, Acolhimento para receber migrantes deve ser uma preocupação de toda a comunidade escolar, não apenas dos professores. Disponível em: <https://porvir.org/como-a-escola-pode-acolher-melhor-criancas-migrantes-e-refugiadas/>

POSSA, Cristina; DIAS, Ana Juçara. Relatório de estágio curricular supervisionado Educação Infantil II. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, p. 01-28, 2023.

WERKHAUSEN, Rosane. O aprendizado informal no desenvolvimento das competências linguísticas do português como língua estrangeira pluricêntrica. 2022.